



CONDIÇÕES DE TRABALHO DO/DA ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE HABITAÇÃO EM BELÉM/PA: reflexões sobre os desafios postos ao cotidiano profissional

SANTOS, Ethiene da Purificação dos Anjos Santos^{*}

PORTELA, Roselene de Souza^{**}

BRAGA, Cilene Sebastiana da Conceição^{***}

MEDEIROS, Leandro^{****}

RESUMO: Este estudo é resultado de uma pesquisa sobre o trabalho do/da Assistente Social na Secretaria de Habitação de Belém, com objetivo de constatar os desafios que permeiam o cotidiano profissional desse/a trabalhador/a no âmbito da política habitacional. Como estratégia metodológica para alcançar a finalidade da pesquisa, realizou-se entrevistas semiestruturadas com três profissionais que atuam na gestão e no desenvolvimento desta política no âmbito belenense.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; Assistente social; Política habitacional.

I INTRODUÇÃO

O fim do século XX é caracterizado por diversas e importantes transformações na ordem mundial, que tem rebatimentos diretamente no Brasil. A reestruturação produtiva foi a materialização mais marcante desse processo, pois a alta competitividade no setor comercial provocou mudanças que ultrapassaram a barreira econômica, alcançando a política, a cultura e a sociedade em geral (SILVA, 2017).

Partindo disto, pode-se afirmar que o trabalho do/da assistente social teve diversas mudanças durante esses 80 anos, desde sua inserção no Brasil. Com a reestruturação produtiva, o Estado teve que prover os mínimos sociais e esses direitos eram assegurados pelos/as assistentes sociais. Entretanto, essa atuação é contraditória, pois ao mesmo tempo em que o profissional é contratado para cumprir com as exigências do Estado para com a população, esse profissional, a partir de seu Código de Ética, deve demandar sua força de trabalho para prover melhorias para a classe trabalhadora, que tem interesses diferentes ao do Estado.

* Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Aluna especial na Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista CAPES. E-mail: ethienesantos.ufpa@gmail.com.

** Docente da Faculdade de Serviço Social/FASS e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS da Universidade Federal do Pará/UFPA. Email: roseline@ufpa.br.

*** Docente da Faculdade de Serviço Social/FASS e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social/PPGSS da Universidade Federal do Pará/UFPA. E-mail: cilnelins@yahoo.com.br.

**** Assistente Social da Secretaria Municipal de Habitação no município de Belém/PA.



Partindo do pressuposto de que todos têm o direito à cidade e, sendo a cidade uma mercadoria, o trabalho do/da Assistente Social na Política Habitacional é garantir meios de viabilização da moradia digna à população usuária. Cabe frisar, que o exercício profissional da categoria na área urbana também se dá via Trabalho Técnico Social (TTS), que em suas diretrizes designa ao Assistente Social a efetivação de um

[...] amplo leque de ações, permeado por uma perspectiva socioeducativa e política, pautado nos valores democráticos e de justiça social. O horizonte do trabalho é a melhoria da qualidade de vida das pessoas, a defesa dos serviços públicos e o incentivo e fortalecimento da participação e organização autônoma da população (SANTANA, 2011, p. 70).

Deste modo, relacionado à idealização e viabilização de políticas urbanas, este estudo justifica-se pela necessidade de refletir criticamente sobre o trabalho do/da Assistente Social na política habitacional no âmbito da Secretaria de Habitação no município de Belém-PA, mais especificamente da percepção do/da profissional sobre sua intervenção e sobre a situação da referida política à nível local.

Assim, foi na prerrogativa de desvendar o objeto de análise, e conseqüentemente realizar um debate mais aprofundado acerca de como este/a profissional está situado/da dentro de uma dinâmica de precarização que atinge o seu trabalho, e ainda, dos entraves enfrentados pela categoria na Secretaria – que realizou-se entrevistas semiestruturadas com três assistentes sociais que atuam na gestão, acompanhamento e desenvolvimento da política habitacional neste espaço.

II TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS E SERVIÇO SOCIAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DA HABITAÇÃO

As constantes transformações societárias ocasionaram contínuas mudanças no âmbito profissional de várias áreas, dentre os campos envolvidos e que sofreram rebatimentos, está o Serviço Social, denominado de “especialização do trabalho, uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade” (IAMAMOTO, 2015, p. 22).

A instauração de uma sequência de mudanças na sociedade fomentadas pelo sistema capitalista, bem como os “novos padrões” delinearão-se a partir da reestruturação produtiva e de seu fundamental princípio, que é reerguer os níveis de acumulação para concentração do capital. Esse processo estabeleceu inúmeras transformações que afetaram o mundo do trabalho, e conseqüentemente ocasionou o que Iamamoto (2015, p. 9) denomina de “agravamento da ‘questão social’”.



Referente a isso, lamamoto (2015) expõe que o Serviço Social tem como principal objetivo intervir nas expressões da “questão social”, tais expressões são fenômenos resultantes da desigualdade fomentada pela sociedade capitalista, que tem raízes firmadas na fragmentação entre as classes sociais, no fortalecimento do antagonismo social, na dependência e detenção de bens de uma pequena parte da sociedade (burguesia) em relação à outra parte em escala maior (proletariado).

Cabe destacar que foi no interior desta conjuntura excludente, seletiva, marcada por desigualdades e interesses antagônicos que ocorreu a intensificação das manifestações da “questão social”, que se materializam no âmbito social, a partir da dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, do aumento no índice de desemprego, pela terceirização, pelo agravamento da pobreza e da miséria, pela elevada taxa de adoecimento dos trabalhadores etc. Cada um desses processos citados interferiu diretamente na organização da sociedade e “no conjunto das relações que se estabelecem entre o capital, o trabalho e o Estado” (CESAR, 2010, p. 117).

Ao debater sobre o trabalho do/da assistente social, lamamoto (2015, p.21),

evidencia que deve ser:

[...] um sujeito profissional que tem competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais. Requer, pois, ir além das rotinas institucionais e buscar apreender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades nela presentes passíveis de serem impulsionadas pelo profissional.

Ainda tratando sobre o trabalho do/da assistente social na contemporaneidade, pode-se apontar que identificar o conjunto das necessidades (políticas, sociais, materiais e culturais), quer do capital, quer do trabalho que estão subjacentes às exigências de sua refuncionalização – são incumbências postas ao Serviço Social. Para mais, é importante ressaltar que na atual conjuntura há a necessidade de um/uma profissional com “práticas sociais” capazes de enxergar possibilidades e conduzi-las para a construção de um novo projeto societário.

A construção “do novo” requer luta da categoria, comprometimento, prestação de serviços que visam à emancipação humana. Assim, tais requerimentos não deixam de fazer parte dos constantes desafios enfrentados pelos/as assistentes sociais na execução do seu trabalho, enfatizado neste artigo no âmbito da política habitacional. Em alusão às adversidades encaradas pela categoria, lamamoto (2015, p.20), comenta que:

Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo.



Além destes desafios mencionados pela autora, cabe destacar que na rotina de sua intervenção profissional, o/a assistente social depara-se com vários outros, dentre eles está o seu condicionamento de trabalhador assalariado, e é a partir do processo de “contratação” e da venda de sua força de trabalho que se pode visualizar a utilidade do “consumo” de sua mão de obra para o capital, bem como os rebatimentos na prática profissional. Assim,

De modo geral, o quadro de intensificação e precarização do trabalho [...] também atinge o assistente social e, [...] torna-se uma das variáveis que determinam a redefinição de algumas práticas dos profissionais. Nesse sentido, os profissionais de Serviço Social, ao redefinirem algumas de suas ações, sofrem injunções não apenas de novos princípios e necessidades que regem as políticas [...] mas das suas próprias condições de trabalho (COSTA, 2010, p. 125).

Nesse cenário de “subordinação” ao capital, o/a profissional sofre retaliações no mundo do trabalho, em função disso também está sujeito a precarização de seu trabalho. Eis aí outro desafio à profissão.

Essa dinâmica de precarização atinge também o trabalho profissional do assistente social, afetado pela insegurança do emprego, precárias formas de contratação, intensificação do trabalho, baixos salários, pressão pelo aumento da produtividade e de resultados imediatos, ausência de horizontes profissionais de mais longo prazo, falta de perspectivas de progressão e ascensão na carreira, ausência de políticas de qualificação e capacitação profissional, entre outros (RAICHELIS, 2010, p. 758-759).

Além dos desafios citados anteriormente, o/a assistente social é confrontado com contradições nos mais diversos âmbitos de intervenção, como exemplo, cabe evidenciar seu papel interventivo na conjuntura capitalista, de um lado vivencia situações de sujeição ao Estado que é o principal órgão empregador da categoria e do outro tem que viabilizar os direitos sociais à classe trabalhadora.

O trabalho do assistente social [...] responde tanto a demandas do capital e do trabalho, e só pode fortalecer um ou outro pólo pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de exploração e dominação, quanto ao mesmo tempo e pela mesma atividade, da resposta às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora, da reprodução do antagonismo desses interesses sociais, reforçando as contradições que constituem o motor da história. A partir desta compreensão é que se pode estabelecer uma estratégia profissional e política coletiva para fortalecer as metas do capital ou do trabalho, embora elas não possam ser excluídas do contexto do trabalho profissional (IAMAMOTO, 2009, p.170).

Deve-se considerar o exercício profissional do/da assistente social um elemento indispensável para resolução das problemáticas existentes na sociedade, uma vez que este desempenha seu trabalho a partir de ações que modificam/transformam a realidade social e as relações sociais nela existentes. Sendo assim, convém ressaltar alguns elementos constitutivos do processo de trabalho desta categoria profissional na contemporaneidade, lamamoto (2015, p.101) aponta-os da seguinte forma:



[...] acompanhamento dos processos sociais e a pesquisa da realidade social
[...] conhecimento da realidade social sobre a qual irá incidir a ação transformadora
do trabalho [...] conhecimento da população a quem se dirigem os serviços
profissionais [...] em suas condições materiais e subjetivas, considerando as
diferenças internas e aquelas decorrentes de relações estabelecidas com os
distintos segmentos do capital e com os proprietários [...].

Além desses elementos, cabe frisar a mediação enquanto elemento constituinte do fazer profissional do/da assistente social que visa conciliar os interesses das classes antagônicas e resolver as reais demandas que chegam até a categoria. Compete enfatizar que não se pode reduzir a atuação profissional a essas ações, pois a intervenção é bem mais ampla e aprofundada, na verdade, é instrumentalizada, pois o exercício profissional é amparado por três primordiais dimensões que o compõe, denominadas: ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica.

Pela forma de inserção sócio-profissional na divisão social e técnica do trabalho, o espaço reservado ao Serviço Social, como um ramo de especialização do trabalho coletivo, é o de dar respostas, buscar prontamente soluções à pluralidade de questões que lhes são colocadas, para o que necessita de fundamentos teórico-metodológicos, conhecimentos e saberes interventivos, habilidades técnico-profissionais, procedimentos teórico-metodológicos e de uma perspectiva ética com clara orientação estratégica (GUERRA, s/d, p. 2).

Referente às três dimensões é fundamental ressaltar que uma complementa a outra, e que ambas são inseparáveis no processo de trabalho do assistente social, é nesta perspectiva de indissociabilidade das dimensões que Santos, Filho e Backx (2012, p. 17) defendem “a concepção de que o exercício profissional se constitui de uma totalidade, formada pelas três dimensões [...] que mantêm uma relação de unidade, apesar de suas particularidades”.

Ainda sobre tal discussão, pode-se inferir que a formação profissional do/da assistente social na contemporaneidade é definida por meio de intervenções profissionais que prevêem dar respostas às demandas sociais apresentadas à sua intervenção nos diversos espaços de trabalho ao qual a categoria está inserida. Ademais, a instrumentalidade constituída por um conjunto de elementos que direcionam o agir profissional é de fato definida por

[...] estratégias e táticas definidas para orientar a ação profissional, os instrumentos, técnicas e habilidades utilizadas pelo profissional, o conhecimento procedimental necessário para a manipulação dos diferentes recursos técnico-operacionais, bem como a orientação teórico-metodológica e ético-política dos agentes profissionais (SANTOS et al, 2012, p.21).

A partir desta breve discussão sobre o papel do/da assistente social no cenário capitalista, do reconhecimento da essencialidade da mediação profissional na relação entre as classes sociais e da importância e atribuição de cada dimensão que constitui o exercício



profissional, que pretende-se expor a atuação do/da assistente social no direcionamento das políticas sociais na Sehab.

Assim, é no planejamento, desenvolvimento e viabilização de políticas sociais que os/as assistentes sociais defrontam-se com o dever de conceder a partir de seu trabalho, serviços que priorizem a acessibilidade dos sujeitos sociais a programas e/ou projetos que concedam ao público usuário a garantia de direitos. Na Secretaria, os/as Assistentes Sociais desenvolvem suas intervenções por meio de programas que destinam-se ao atendimento/resolução das demandas da área urbano que chegam diariamente até a Secretaria. Assim, os programas que estão em vigor, são: o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), o Programa Cheque Moradia (CM) e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

É no interior destes programas, que os/as assistentes sociais passam por uma pressão de demandas que tem como principais buscas serviços ligados ao consentimento de unidades habitacionais (casa e/ou apartamento), além deste, é muito comum a procura por auxílios que “facilitam” a construção, reforma e/ou ampliação da moradia (para quem possui algum tipo de terreno) – há certa dificuldade em abarcar todas as solicitações, uma vez que se verifica limite estruturais que implicam na consumação da política.

Pode-se inferir previamente, que a efetivação das demandas que chegam até estes/as profissionais não são supridas somente por conta da precariedade que acomete a Secretaria na atualidade, mas também por conta de todo um contexto marcado por relações complexas que permeiam os processos de trabalho e as lutas enfrentados em seu cotidiano profissional.

Na verdade, vai muito além disso, uma vez que presencia-se uma perspectiva neoliberal que tem implementado uma série de ataques ao que é público, isto é, cortes nas políticas sociais, privatização, terceirização, focalização, seletividade que tem causado sérias repercussões nas condições de trabalho tanto dos/das profissionais de Serviço Social – e também, na condição de vida dos/das usuários/usuárias das políticas sociais, sobretudo dos/das trabalhadores/trabalhadoras belenenses.

III DESAFIOS POSTOS AOS ASSISTENTES SOCIAIS DA SECRETARIA DE HABITAÇÃO

É neste contexto de princípios neoliberais que se expressam por diferentes formas de domínio e gestão da força de trabalho, de precarização, de privatização das políticas sociais, de escassos recursos financeiros para efetivação das políticas que o/a assistente social depara-se com numerosos desafios, desafios que alcançam a identidade profissional,



seu posicionamento ético-político, e ainda, o compromisso para com a luta pelo reconhecimento e afirmação dos direitos sociais em um cenário marcado pelos desmontes.

Diante desta conjuntura, cabe mencionar o trabalho dos/das assistentes sociais da Secretaria de Habitação, de início é necessário frisar que não se quer romantizar a figura dos/das profissionais, mas sim analisar suas posturas ousadas em permanecerem na contracorrente, no suporte e defesa tanto dos direitos quanto das políticas, neste caso, impreterivelmente na consolidação da política habitacional no município de Belém.

Ao longo da realização da pesquisa na Secretaria de Habitação, a partir da observação direta, do acompanhamento do cotidiano dos/das profissionais nas diversas atividades realizadas dentro e fora da Secretaria, da produção do diário de campo, constatou-se condições de trabalho que são reflexos de uma orientação neoliberal que precariza cada vez mais os espaços sócio-ocupacionais de concessão das políticas sociais, dentre os pormenores visualizados estão: o espaço físico, o mínimo de contingente profissional (principalmente do setor social) para uma proporção demasiada de usuários/usuárias, instabilidade no cargo assumido (contratação temporária) – tais aspectos têm influenciado no direcionamento do trabalho, na dificuldade de implementação de decisões por conta de questões circunstanciais e conjunturais.

Diante de tal ocorrência, optou-se por realizar entrevistas semiestruturadas com três profissionais admitidos no referido espaço sócio ocupacional, a opção pelas entrevistas foi baseada na perspectiva de buscar entender a percepção da categoria profissional sobre os desafios que vivenciam no seu cotidiano profissional.

Um dos primeiros apontamentos foi a questão da estabilidade no emprego, dos três entrevistados/as, dois/duas assumiram cargos de forma contratual (temporário) e um/uma mediante concurso público - de forma unânime eles/as relataram que o tipo de vínculo empregatício influencia na “segurança” em conduzir o trabalho técnico social, uma vez que o/a assistente social concursado/a tem “mais autonomia” para contrapor-se às imposições da gestão; outro ponto destacado pelos/as profissionais é que a escassez de concursos públicos para atuar na área da política compromete o direcionamento da mesma, bem como a continuidade das ações no interior de programas e/ou projetos, uma vez que de quatro em quatro anos há a substituição de cargos no interior da Secretaria.

Quando questionados/as de que maneira concebem o contexto da sua atuação profissional na Secretaria, os/as três assistentes sociais vincularam esta pergunta ao quesito “desafios”, e seguidamente pontuaram: a questão do baixo contingente de profissionais da área, intensificação do trabalho (carga horária), demandas quantitativas, falta de condições mínimas para o exercício profissional e precarização nas relações de trabalho.

Dentre os relatos, os/as entrevistados/as expõem que na maioria das vezes não conseguem direcionar as atividades que lhe são requisitadas, uma vez que em



determinados momentos a operacionalização é interrompida pela ausência de aparelhamento institucional e/ou pelas circunstâncias de precarização advindas do não repasse/da ausência de verbas para concretização de um trabalho social eficaz. Tais ocorrências explicitadas pelos/as assistentes sociais estão diretamente ligadas às mudanças ocorridas no mundo do trabalho, ao qual consolidou “novos padrões” de acumulação e de concentração de capital que reverberaram nas mais diversas esferas do âmbito social.

Sobre isso, Iamamoto (2015) relaciona a questão da intensificação e da precarização do trabalho com a reestruturação produtiva do capital, de acordo com a autora o/a profissional de Serviço Social passou a sofrer constantes retaliações no seu processo de trabalho, uma vez que foi atingido/a pela insegurança/instabilidade no emprego, contratações temporárias, excesso de trabalho, falta de logística/infraestrutura, pressão institucional para se ter aumento da produtividade e resultados imediatos, além disso, há a ausência de políticas de qualificação e capacitação profissional.

Deste modo, a pesquisa revelou que os/as assistentes sociais da Secretaria têm se confrontado com contradições decorrentes da relação entre capital e trabalho e o constante desmonte das políticas, e isso tem repercutido diretamente no seu papel interventivo, uma vez que as condições e as relações de trabalho encontram-se cada vez mais precarizadas e a mercê de um Estado neoliberal que tem (re) produzido “o agravamento das múltiplas expressões da questão social” (NETTO, 1999, p.108).

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas no decorrer deste trabalho expressam os resultados obtidos a partir da pesquisa intitulada “Política Habitacional de Interesse Social e Trabalho Social em Belém”, que permitiu uma maior compreensão acerca dos desafios enfrentados pelos/as assistentes sociais no âmbito da condução da política habitacional no cenário belenense.

Deste modo, buscou-se elencar cada entrave apresentado pelos/as entrevistados/as durante a pesquisa a fim de detalhar como eles caracterizam o cotidiano profissional, a partir do posicionamento da categoria profissional de Serviço Social, constatou-se que o trabalho na Sehab está “enquadrado” em uma conjuntura sob dominação de um Estado omissivo que “complexifica sua atuação e reduz seus meios de trabalho” (OLIVAR; VIDAL, 2007, p. 148).

Dentre os entraves visíveis no espaço sócio ocupacional da Secretaria, pode-se afirmar que eles têm refletido de forma negativa no exercício profissional do/da assistente social. Em diversos momentos da pesquisa viu-se a implementação de uma política habitacional fragmentada, seus objetivos e diretrizes/parâmetros não são efetivados



conforme o que é estabelecido pelos planos de referência que direcionam o trabalho do/da assistente social, e ainda, os instrumentos que dão sustento para a execução de seu trabalho estão/encontram-se em situação de precariedade.

Para além das reflexões apresentadas, instiga-se ao debate mais aprofundado sobre as mudanças no mundo do trabalho e os rebatimentos na atuação profissional do/da assistente social no âmbito da política habitacional, bem como futuras pesquisas em outras instituições que também são responsáveis pela viabilização da referida política no município de Belém.

A partir do desenvolvimento desta pesquisa e das reflexões apresentadas neste artigo, pode-se inferir que este estudo possibilitou uma relevante análise sobre as circunstâncias que determinam o trabalho técnico social do/da assistente social na Sehab em Belém, e reafirmou a concepção de que a profissão está estabelecida em um cenário de contradições instituídas pelo capital.

Ademais, é imprescindível reforçar que os contínuos entraves e desafios enfrentados pela categoria, e que foram constatados por meio desta pesquisa, nos conduzem a pensar/refletir seriamente sobre as atuais condições de trabalho que são oferecidas nos diversos espaços sócio ocupacionais dos/das Assistentes Sociais, dentre os diversos fatores preocupantes constata-se o desgaste/o adoecimento dos/das profissionais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 11. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

BARBOSA. Kássia Cristina U. Soares. **Reflexões sobre o Trabalho Social na Habitação. V Jornada Internacional de Políticas Públicas**, São Luís, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2011. Disponível em:
[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/QUESTAO_URBANA_E_GESTAO_DAS_CIDADES/REFLEXOES SOBRE O TRABALHO SOCIAL NA HABITACAO\[1\].pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/QUESTAO_URBANA_E_GESTAO_DAS_CIDADES/REFLEXOES SOBRE O TRABALHO SOCIAL NA HABITACAO[1].pdf)

BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine R.; SANTOS, Silvana Mara de M. dos; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Capitalismo em crise, política social e direitos**. São Paulo: Cortez, 2010.

CESAR, Mônica de Jesus. Serviço Social e reestruturação industrial: requisições, competência e condições de trabalho profissional. In: MOTA, Ana Elizabete. **A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas do serviço social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Atuação de assistentes sociais na Política Urbana subsídios para reflexão**. Brasília, 2016.



COSTA, Maria Dalva Horácio da. **Os serviços na contemporaneidade: notas sobre o trabalho nos serviços**. In: MOTA, Ana Elizabete. (org.). A nova fábrica de consensos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 97-114.

FREIRE, Lúcia M. B. **O Serviço Social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (orgs.). **Serviço social: temas, textos e contextos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

FRAGA, Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. **Revista: Serviço Social e Sociedade**, São Paulo (SP), n.101, Jan./Mar, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282010000100004.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão técnico-operativa do exercício profissional**. S/D. (23p). Disponível em: <http://dns.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000563.pdf>.

GONÇALVES, M^a. da Conceição Vasconcelos et al. **O Trabalho Social e a Política Habitacional**. Sociedade em Debate, Pelotas, 13 (2): 175-190, jul.- dez./2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. In: MOTA, Ana Elizabete ... [et al.], (organizadoras). **Serviço Social e saúde**. – 4 ed. - São Paulo: Cortez, Brasília < DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26. ed. São Paulo, 2015.

LACERDA, Lélica Elis P. Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 117, p. 22-44, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n117/03.pdf>

NALIN, Nilene Maria. **O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: o direito à moradia em debate**. Tese de Doutorado - Faculdade de Serviço Social do Programa de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5552/1/000452191Texto+Completo-0.pdf>

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

PEREIRA, Tatiane da Silva; SILVA, Cristiane Freitas da; MACIEL, Carlos Alberto Batista. **Os Impactos da Precarização do Trabalho para o Profissional de Serviço Social**. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas. Universidade Federal do Maranhão, 2011.

OLIVAR, Mônica Simone Pereira; VIDAL, Dolores Lima da Costa. O trabalho dos assistentes sociais nos hospitais de emergência: notas para debate. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, ano XXVIII, n. 92, novembro, 2007.

OLIVEIRA, Simone S. de; SOUZA, Rafaela Diniz; Santos, Ethiene. **Formação e intervenção profissional do assistente social na contemporaneidade: reflexões sobre instrumentalidade e identidade**. Anais do Seminário Nacional Serviço Social e Pesquisa Social na Amazônia: desafiando os limites. Belém: UFPA, 2016. Disponível em: http://docs.wixstatic.com/ugd/cdfdf7_578c20556e174bef8dd11781d72e2010.pdf



PEREIRA, Potyara. A. P. **Política Social: temas & questões**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAICHELIS, Raquel. Legitimidade popular e poder público. São Paulo: Cortez, 1988.

SANTANA, Joana Valente; SÁ, M. Elvira Rocha (orgs.). **Políticas públicas e lutas sociais na Amazônia: enfoque sobre planejamento, gestão e territorialidade**. ICISA/UFPA. Belém, 2011.

SANTANA, Joana Valente; SÁ, M. Elvira Rocha (orgs.). **Políticas públicas e lutas sociais na Amazônia: enfoque sobre planejamento, gestão e territorialidade**. ICISA/UFPA. Belém, 2011.

SANTOS, Claudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (orgs.). **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

SANTOS, Rita de Cássia Barbosa. **Trabalho Social e Política Habitacional: entre concepções e discursos**. 2013. Dissertação de mestrado – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SANTOS, Ethiene da P. dos Anjos Santos. **Relatório Técnico de Iniciação Científica**. PRÓ- REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO/ Diretoria de Projetos. Belém. 2017.

SILVA, Francismary de Amorim. **A política social no setor habitacional: o debate sobre a participação e o controle social na contramão do sistema capitalista**. V Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2011.

SILVA, ALYNE. **Instrumentalidade e Trabalho Técnico Social em programas habitacionais**. Plano de Trabalho aprovado no edital PROEX Nº 01/2017. Pró-Reitoria de Extensão/ Diretoria de Programas e Projetos. Belém, 2017.

SILVA, Alyne; SANTOS, Ethiene. **Política habitacional de interesse social e o direito à moradia: o trabalho técnico social em cena**. Trabalho de conclusão de curso em Serviço Social. Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

VARANDAS, Fernanda Varandas. **Análise da direção ético-política do assistente social na perspectiva do projeto hegemônico profissional**. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Pulo, 2011.

VASCONCELOS, Eliza Maria Almeida; ALVES, Edivania Santos; CRUZ, Sandra Helena; SÁ, Maria Elvira Rocha. **Política de Habitação de Interesse Social: projeto técnico-social**. Belém: ICISA/UFPA, 2014.